

OS IMPACTOS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA (MPB) NA RESISTÊNCIA AO REGIME MILITAR E NA CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DOS DIREITOS DURANTE O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO.

Izadora Hellen Targino Rezende¹; Nikolly Freitas Vital²; Marcello Rodrigues Siqueira³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, izadorahellen163@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, nikolly@aluno.ueg.br; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá marcello@ueg.br.

Resumo: A presente pesquisa investiga a Música Popular Brasileira (MPB) como instrumento de resistência política e social durante o regime militar no Brasil (1964–1985), período marcado por censura, repressão e violação dos direitos humanos. Compreendendo a arte como uma ferramenta de mobilização e crítica social, o estudo busca analisar de que maneira a MPB contribuiu para a resistência ao autoritarismo e influenciou a construção e consolidação de direitos no processo de redemocratização do país. O objetivo é demonstrar que, mais do que expressão artística, a música se consolidou como espaço de contestação e fortalecimento da consciência coletiva. A metodologia adotada é qualitativa e bibliográfica, com análise de letras de canções compostas por artistas como Chico Buarque, Belchior, Caetano Veloso e Gilberto Gil. Além da análise das músicas, o trabalho se apoia em referenciais teóricos que discutem a censura, a função social da arte e a cultura como resistência, com destaque para as contribuições de estudiosos como Marcos Napolitano e Adélia Bezerra de Menezes. Até o momento, os resultados parciais indicam que a MPB desempenhou papel fundamental na articulação simbólica da resistência, utilizando metáforas, ironias e duplo sentido para driblar a censura e transmitir mensagens de crítica ao regime. As canções analisadas revelam não apenas a realidade da época, mas também o potencial da música como agente de transformação social. Ao evidenciar a força da cultura na luta por liberdade e democracia, esta pesquisa reforça a importância de preservar a memória histórica da ditadura e valorizar a arte como elemento central na construção de uma sociedade mais justa, democrática e consciente de seus direitos.

Palavras-chave: Ditadura Militar; Direitos Humanos; Música Popular Brasileira; Redemocratização; Resistência.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como tema os impactos da Música Popular Brasileira (MPB) durante o regime militar brasileiro, com enfoque em sua atuação como forma de resistência política e social e em sua contribuição para a construção e consolidação de direitos no processo de redemocratização. A escolha desse tema se justifica pela importância histórica da arte enquanto instrumento político e pela necessidade de tornar evidente como manifestações culturais influenciaram a retomada democrática no Brasil, como evidência Leila Kiyomura:

A cultura e as artes têm papel fundamental na consolidação democrática do País e no enfrentamento de questões urgentes. As relações sociais precisam ser qualificadas por meio do fomento a valores civilizatórios e democráticos e o

potencial emancipatório da cultura é elemento a ser estimulado. Expandir os limites do possível, vislumbrar futuros possíveis e não apenas responder às urgências do presente com um horizonte já dado e limitado, mas operar com criatividade, labilidade, crítica e experimentação, predicados inerentes às artes e à cultura. (Kiyomura, 2022. n.p.)

Esse estudo é importante porque ajuda a mostrar como a música da época da ditadura não era só arte, mas também uma forma de protesto e resistência contra a repressão. Além disso, com a tecnologia que a gente tem hoje, dá para guardar e espalhar essas músicas e histórias pra mais gente conhecer, principalmente os jovens que não viveram esse período. Assim, a gente aprende mais sobre os direitos humanos e entende melhor como a cultura pode ajudar a lutar pela democracia. Para Esmeralda Arosemena de Troitiño, da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA (CIDH):

Quando há cultura, há fortaleza democrática. A arte representa uma plataforma para exercer os direitos culturais, fomentar a democracia, estimular a participação cidadã e servir também como um meio de protesto. A arte muitas vezes choca e é essa a sua força. (Troitiño, 2023. n.p.)

O regime militar, que durou de 1964 a 1985, foi marcado pela repressão, censura e violação dos direitos fundamentais da população. Nesse contexto, a Música Popular Brasileira (MPB) se mostrou como uma forma de resistência popular, o surgimento do fenômeno da “rede de recados” contribuiu para a dissolução do sistema ditatorial, servindo como protesto e contribuindo para a luta dos brasileiros contra o regime militar. Sobre isso, Napolitano explica que:

Consolidava-se o fenômeno da “rede de recados”, desempenhado pela canção popular na época da ditadura, que fazia circular mensagens de liberdade e justiça social, ainda que se utilizando de uma linguagem sutil e simbólica, numa época marcada pela repressão e pela violência.²⁵⁴ Não é exagero dizer que a MPB foi uma espécie de “trilha sonora” da abertura, estando no centro de várias manifestações e lutas da sociedade civil na segunda metade dos anos 1970. (Napolitano, 2014, p. 67)

Com o crescimento da influência da música popular entre os jovens e a população em geral, o regime militar passou a ver esse movimento cultural como uma ameaça. Diante disso, o então presidente Costa e Silva decretou o Ato Institucional nº 5, que deu ainda mais poder à repressão e à censura. A cultura brasileira foi fortemente impactada: teatro, literatura, cinema e imprensa passaram a ser rigidamente controlados.

Mas foi na música que a censura se mostrou mais severa, já que ela havia se transformado numa das principais formas de expressão popular.

A MPB, que estava em evidência nos festivais e nas rádios, passou a ser vigiada com mais atenção, justamente por despertar reflexões políticas e fortalecer o sentimento de resistência. A partir desse momento, os festivais passaram a funcionar como espaços de contestação, e a música assumiu o protagonismo na crítica ao regime, sendo apresentada em grandes eventos e trazendo nas letras um retrato da realidade vivida no país.

A MPB exerceu forte influência no período da ditadura militar, além da “rede de recados”, ela sofreu intensa repressão por parte do estado, o que fez com que os artistas brasileiros desenvolvessem métodos para fugir da forte censura e continuar passando suas mensagens de cunho político. Dessa forma, a música não só denunciava as opressões, mas também executava a busca pela redemocratização e pelo fortalecimento do sentimento de resistência.

A música, além de evidenciar as repressões sofridas durante a ditadura militar, também mostrou como a ditadura feria os direitos humanos com seus atos, com a ideia de deixar claro os abusos cometidos durante a ditadura, como o exílio e a censura, que ferem os direitos à liberdade, igualdade e diversos outros direitos fundamentais ao ser humano. Como previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos

Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras. (Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo 19, 1948).

Durante o período de censura, artistas como Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil foram figuras fundamentais na luta pelos direitos civis e, por conseguinte, sofreram diversas sanções devido a repressão imposta no cenário ditatorial. Em resposta a censura, esses artistas utilizavam métodos nas construções musicais com a finalidade de fugir das restrições. Por meio de metáforas e duplo sentido, com a intenção de denunciar a repressão e incitar a reflexão sobre a situação política.

Diante disso, surgiu o chamado Movimento Tropicalista, que foi um movimento cultural iniciado em 1967 com uma obra de Hélio Oiticica intitulada Tropicália. O movimento exerceu um papel significativo durante a ditadura militar, pois os tropicalistas buscavam renovar o cenário cultural utilizando suas canções alegóricas para denunciar as

repressões e instigar movimentos sociais, além de fugir das ideias colonizadoras e preservar de maneira pura a cultura. O movimento teve fim com a prisão e o exílio de Caetano Veloso e Gilberto Gil, pioneiros da Tropicália.

A Música Popular Brasileira teve um papel crucial na denúncia das violações de direitos, mesmo que por meio de metáforas e de maneira indireta os artistas da época conseguiam transmitir suas ideias políticas, lutas sociais, e ideias contra a repressão, a fim de contribuir para o fim do regime ditatorial. Um exemplo marcante dessa resistência é a canção Cálice de Chico Buarque:

“Pai, afasta de mim esse **cálice**
De vinho tinto de sangue” (Buarque, 1978. n.p., grifo nosso)

Em sua obra Chico utiliza a repetição do termo “cálice” para remeter por meio do som a palavra “cale-se”, em uma crítica a censura que forçava o silenciamento. Dessa forma a música se mostrou como um dos mais fortes protestos contra a repressão da época.

As diversas canções de Chico Buarque não apenas denunciavam a ditadura, mas evidenciavam os efeitos da repressão sobre a sociedade brasileira. Nesse sentido Adélia Bezzer de Meneses afirma:

Talvez, no caso de Chico, melhor do que se falar em ‘canções de protesto’, seja falar em canções de repressão. Algumas delas dizem mais a respeito da época em que surgiram do que muitos livros sobre o assunto. Não que elas pretendam ser o registro fotográfico dessa época, ou que representem (como de fato o são) um documento histórico: mas porque nelas, introjetado, está o ‘clima’ do seu tempo. A repressão tornou-se elemento estrutural dessas canções, que datam, todas, dos primeiros anos da década de 70. Vivia-se o impacto do ainda jovem AI-5 (baixado em dezembro de 1968, no governo de Costa e Silva) e que atribuía ao presidente da República a plenitude do poder ditatorial. Imperam cassações, prisões e “aposentadorias” de professores universitários. (Meneses, 1982, pg,70)

Além de Chico pode-se citar diversos outros autores que compuseram músicas utilizando de métodos na escrita para fugir e conseguir passar suas mensagens de maneira indireta, como podemos ver na canção de Belchior:

Por	isso	cuidado	meu	bem
Há	perigo	na		esquina
Eles	venceram	e	o	signal
Está	fechado	pra		nós

Que somos jovens... (Belchior. Como Nossos Pais. 1976.)

A seguinte canção retrata a juventude reprimida durante o período da ditadura, evidenciando também um grito de esperança e incita a luta dessa juventude com o argumento de fugir da realidade das gerações passadas, para que os erros anteriores não se repitam.

Desse modo, é evidente a necessidade de entender o papel da Música Popular Brasileira (MPB) como uma ferramenta de resistência social e política durante o período ditatorial no Brasil, assim como a análise da relação entre cultura e política, destacando como a música pode servir como instrumento de mobilização social. A análise também remete a importância do estudo da arte e sua participação nos contextos sociais, como a música influenciou a luta por direitos e na formação da identidade democrática do país, reafirmando, assim, a importância da preservação da memória histórica desse período.

METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa terá foco em uma abordagem qualitativa e bibliográfica evidenciando a importância da MPB na construção e consolidação dos direitos no processo de redemocratização após o período da ditadura militar no Brasil (1964-1985). A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001) “se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Essa abordagem é adequada ao objetivo do trabalho, que busca interpretar o conteúdo simbólico das músicas e sua relação com o contexto político-social da época.

A metodologia adotada na presente pesquisa consiste no estudo de obras bibliográficas que evidenciam e tratam sobre a relação entre direito, política, música, cultura e resistência, com destaque em autores como Marcos Napolitano e Adélia Bezerra de Meneses, que serão utilizados para compreender e fundamentar o desenvolvimento deste trabalho. Além disso será realizada uma análise de canções compostas durante o período ditatorial, com ênfase em artistas como Chico Buarque e Belchior.

A partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses e documentos históricos, para a pesquisa também apresenta caráter exploratório, pois busca ampliar a compreensão sobre o papel da Música Popular Brasileira como forma de resistência política e social durante o período da ditadura militar. Essa abordagem permite analisar o tema sob diferentes perspectivas culturais e simbólicas, aprofundando o entendimento sobre as estratégias usadas para enfrentar a repressão.

A interpretação dos dados seguirá uma perspectiva histórico-cultural, considerando os aspectos subjetivos presentes nas letras e as estratégias usadas pelos compositores para driblar a repressão. O objetivo é mostrar como a MPB contribuiu para a formação de uma consciência crítica e para o fortalecimento da luta por direitos e liberdade de expressão durante o processo de redemocratização.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Até o estágio atual da pesquisa, os dados analisados apontam que a Música Popular Brasileira (MPB) exerceu papel significativo como forma de resistência cultural e política durante o regime militar brasileiro (1964–1985). Observa-se que, além de entretenimento, as canções da época foram utilizadas como ferramentas de denúncia e crítica social, especialmente por meio de metáforas, simbolismos e duplo sentido, formas comuns de driblar a censura imposta pelo Estado. Artistas como Chico Buarque, Belchior, Caetano Veloso e Gilberto Gil se destacam nesse processo, produzindo músicas que, mesmo sem declarações diretas, conseguiram mobilizar a sociedade, evidenciar violações de direitos humanos e manter viva a esperança por liberdade.

As análises preliminares indicam uma forte relação entre cultura e política, revelando que a MPB funcionou como canal alternativo de expressão e contestação frente à repressão institucional. A "rede de recados" presente nas letras reforça o entendimento de que a arte, nesse contexto, não apenas representou a realidade vivida pela população, mas também a transformou, ao estimular reflexões críticas e incentivar a formação de uma consciência coletiva voltada à luta democrática. Identificam-se, ainda, estratégias criativas por parte dos compositores, como o uso de ambiguidade, ironia e intertextualidade, como meios eficazes de comunicação com o público sem confrontar diretamente os mecanismos censórios.

Com base no material já examinado, é possível afirmar que a MPB teve impacto não apenas simbólico, mas também político e social, contribuindo para a formação de movimentos de resistência e para o fortalecimento de ideais democráticos. A continuidade da pesquisa deverá aprofundar essas análises, buscando compreender com maior precisão o alcance dessas manifestações musicais no processo de redemocratização do Brasil e na consolidação dos direitos civis e culturais da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em desenvolvimento tem buscado aprofundar a compreensão sobre o papel da Música Popular Brasileira (MPB) como forma de resistência política e social durante o regime militar no Brasil, entre os anos de 1964 e 1985. Até o presente momento, os estudos já realizados apontam que a MPB se destacou não apenas como manifestação artística, mas também como um instrumento de contestação e mobilização popular frente à repressão imposta pelo Estado.

As análises iniciais das obras de artistas como Chico Buarque, Belchior, Caetano Veloso e Gilberto Gil revelam o uso de estratégias criativas como metáforas, ambiguidade e simbolismo para driblar a censura e comunicar mensagens de crítica ao regime autoritário. Esses elementos reforçam a relevância da música como um espaço de expressão e resistência, mesmo diante de mecanismos severos de controle e silenciamento.

Ao longo do andamento da pesquisa, pretende-se aprofundar a análise das letras, bem como o contexto histórico, político e cultural em que essas canções foram produzidas, com o objetivo de identificar de maneira mais precisa os impactos da MPB na formação da consciência social, na luta por direitos e na consolidação do processo de redemocratização no país.

Ainda em processo de investigação, a pesquisa busca também reforçar a importância de preservar a memória histórica desse período, valorizando a cultura como instrumento de resistência e construção democrática. Os dados e reflexões obtidos até o momento apontam para uma relação profunda entre arte e política, e para a necessidade de reconhecer a MPB como parte fundamental da história dos direitos humanos no Brasil.

Com o avanço das próximas etapas, espera-se reunir contribuições significativas que permitam não apenas compreender o passado, mas também refletir sobre o presente e o futuro da cultura como mecanismo de defesa da liberdade, da justiça e da democracia.

REFERÊNCIAS

Livros:

NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do regime militar brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2015. Disponível em: app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572448277?library_return_url=https%3A%2F%2Fapp.minhabiblioteca.com.br%2Fhome%2Fdashboard%3Fcontext%3D. Acesso em 23 mar. 2025.

FAVARETTO, Celso. **Tropicália**: alegoria, alegria. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books/edition/Tropic%C3%A1lia/aijwdGDMcLgC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=inauthor:%22Celso+F.+Favaretto%22&printsec=frontcover>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MENESES, Adélia Bezerra de. **Desenho mágico: poesia e política** em Chico Buarque. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_7XNUOBg2lQC&oi=fnd&pg=PA239&dq=Desenho+m%C3%A1gico:+poesia+e+pol%C3%A3tica+em+Chico+Buarque&ots=zI_hxg5WXE&sig=d-4C-WcxY_M9S7-bivCl_URrPY0#v=onepage&q=Desenho%20m%C3%A1gico%3A%20poesia%20e%20pol%C3%A3tica. Acesso em: 10 abr. 2025.

PINHEIRO, Márcio. **O que não tem censura nem nunca terá: Chico Buarque e a repressão artística na ditadura militar**. Porto Alegre: L&PM, 2024. p. 4. Acesso em: 15 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Projeto de Pesquisa Social**. Universidade Federal de Pelotas, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

Periódicos:

KIYOMURA, Leila. **Qual o papel da cultura e das artes em uma sociedade democrática?** *Jornal da USP*, São Paulo, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/qual-o-papel-da-cultura-e-das-artes-em-uma-sociedade-democratica/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SEGANFREDO, Thais. **A cultura como um direito humano: painel debate o status da liberdade artística**. *Nonada Jornalismo*, Porto Alegre, 8 nov. 2023. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2023/11/a-cultura-como-um-direito-humano-painel-debate-o-status-da-liberdade-artistica/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CISCATI, Rafael. **Direitos humanos: entenda o que são**. *Brasil de Direitos*, 2 out. 2020. Disponível em: <https://www.brasildedireitos.org.br/atualidades/direitos-humanos-entenda-o-que-so/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

CULTURA GENIAL. **18 músicas famosas contra a ditadura militar brasileira**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/musicas-famosas-ditadura-militar-brasileira/>. Acesso em 26 mar. 2025.

Teses e dissertações

VIEIRA, Thiago de Oliveira. **Delírios por coisas reais: a sociedade brasileira nas canções de Belchior (1974 – 2017)**. 2023. 148 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/40919974-c9aa-421a-b801-542339927218/content>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Documento eletrônico

ARQUIVO NACIONAL. **Letra da composição "Cálice", de Gilberto Gil e Chico Buarque**, censurada em maio de 1973. Disponível em: <https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/centrais-de-conteudo/imagens-e-documentos-do-periodo-de-1964-1985/censura/letra-da-composicao-calice-de-gilberto-gil-e-chico-buarque-censurada-em-maio-de-1973/view>. Acesso em 23 mar. 2025.

CULTURA GENIAL. 18 músicas famosas contra a ditadura militar brasileira.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/musicas-famosas-ditadura-militar-brasileira/> Acesso em 26 mar. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Dribles de Chico Buarque na censura da ditadura marcaram carreira do cantor. Memórias Reveladas, 20 jun. 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/assuntos/noticias/dribles-de-chico-buarque-na-censura-da-ditadura-marcaram-carreira-do-cantor>. Acesso em: 13 abr. 2025.